

64- Proposta de Protocolo para Observação de Grupos em Musicoterapia
Claudia Regina de Oliveira Zanini/GO¹, Denise Boutellet Munari/GO² e Cristiane Oliveira Costa/GO³

RESUMO:

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, envolvendo as teorias de Musicoterapia e Dinâmica Grupal. O projeto está em andamento, objetivando auxiliar acadêmicos/profissionais na leitura musicoterápica de sessões realizadas em grupo, através da criação de um protocolo de observação para este tipo de atendimento em Musicoterapia. A coleta de dados teve como instrumentos fichas musicoterápicas, observações e relatórios de sessões musicoterápicas grupais, gravações e filmagens. Realizaram-se reuniões para análise do material coletado e, finalmente, propõe-se os itens que farão parte do protocolo. No presente trabalho, parte do protocolo ora em construção será apresentado, visando a observação dos itens relacionados à Comunicação, através dos elementos verbais e não-verbais expressos no setting musicoterápico. No presente trabalho, parte do protocolo ora em construção será apresentado, visando a observação dos itens relacionados à Comunicação, através dos elementos verbais e não-verbais expressos no setting musicoterápico.

PALAVRAS-CHAVE: Musicoterapia, Pesquisa Qualitativa, Dinâmica de Grupo, Protocolo de Observação.

ABSTRACT:

It is a qualitative research, involving the theories of Music Therapy and Group Dynamics. The project is on course and has the goal of assisting academics/professionals in the interpretation of the group music therapy sessions, through the protocol of observation for this kind of attendance in Music Therapy. For the data collection were used interviews, observations and reports of the group music therapy sessions and records of audio and video. There were meetings for analysis of the collected material and, finally, the items that will be in the protocol have been proposed. In the present assignment, part of the project under construction will be presented, aiming the observation of the related to the communication process through the verbal and non-verbal elements expressed in the music therapist setting.

¹ Doutora em Ciências da Saúde/Universidade Federal de Goiás - UFG, Mestre em Música/Escola de Música e Artes Cênicas - EMAC/UFG, Especialista em Musicoterapia em Educação Especial e em Saúde Mental/EMAC/UFG, Graduada em Piano/UFG e Administração de Empresas/UCG. Pesquisadora e Professora do Curso de Musicoterapia da EMAC/UFG, Ex-Coordenadora do Curso e do Laboratório de Musicoterapia da UFG, Líder do NEPAM - Núcleo de Musicoterapia (Grupo de Pesquisa do CNPq). Email: mtclaudiazanini@gmail.com

² Doutora em Enfermagem/EERP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, Especialista em Consultoria em Dinâmica de Grupo/UCG - Universidade Católica de Goiás, Professora Titular da Faculdade de Enfermagem - FEN/UFG, Editora Executiva da Revista Eletrônica de Enfermagem/FEN/UFG. Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde Integral (Diretório de Pesquisa do CNPq). Email: denize@fen.ufg.br

³ Graduada em Musicoterapia pela EMAC/Universidade Federal de Goiás, Musicoterapeuta do Setor de Recursos Humanos do SESI - Goiás, cursando Especialização em Consultoria em Dinâmica de Grupo/UCG - Universidade Católica de Goiás. Email: crisocr@gmail.com

KEYWORDS: Music Therapy, Qualitative Research, Group Dynamics, Protocol of Observation.

1 Introdução/Justificativa

O tema proposto nesta pesquisa envolve as teorias da Musicoterapia e da Dinâmica Grupal, considerando que o musicoterapeuta tem a necessidade de direcionar seu olhar e sua escuta para o trabalho com grupos, fazendo com que sua praxis musicoterápica gere conhecimentos teóricos que possibilitem melhor atuação desse profissional ao desempenhar o papel de condutor de um grupo terapêutico.

Assim, torna-se necessário aprofundar estudos acerca da teoria da dinâmica grupal relacionada à leitura musicoterápica, visto que esta vai além de uma leitura essencialmente musical das expressões sonoro-musicais de um grupo, dando ênfase aos papéis estabelecidos e, principalmente, aos meios e/ou instrumentos que levam ao estabelecimento de relações interpessoais durante o processo musicoterápico.

Tratando-se de um grupo musicoterápico, acredita-se na importância de ressaltar aspectos como estes citados, dando ênfase aos aspectos e/ou elementos sonoro-musicais que levam ao estabelecimento de relações. Pode-se, por exemplo, citar Benenson (1998), quando aponta diversas formas de classificação dos instrumentos musicais e de sua utilização no setting musicoterápico, como, por exemplo, segundo seu uso comportamental como: objeto experimental, objeto catártico, objeto defensivo, objeto enquistado, objeto intermediário, objeto corporal e objeto integrador.

Bruscia (2000) ressalta que o núcleo central da Musicoterapia, que é a interação cliente-música, molda as dinâmicas de todas as outras relações. Para o autor:

para analisar as dinâmicas da musicoterapia deve-se analisar as várias formas pelas quais o cliente experiencia a música! Isso faz sentido porque a premissa da musicoterapia, como uma modalidade singular de tratamento, é que as experiências musicais são utilizadas de forma sistemática e intencional para atingir as necessidades terapêuticas específicas do cliente. Ao analisar as práticas clínicas da musicoterapia, o autor identificou seis modelos básicos utilizados para estruturar a experiência musical do cliente (...) Os seis modelos dinâmicos se diferenciam de acordo com o foco da experiência do cliente é nas propriedades 1) objetivas, 2) universais, 3) subjetivas, 4) coletivas, 5) estéticas, ou 6) transpessoais da música. (p. 140)

A movimentação de um grupo de trabalho e/ou terapêutico vem sendo estudada por diversos autores, como Lewin, Mailhiot, Schutz, Andaló, Zimerman, entre outros, desde as décadas de 1930 e 40.

Quanto à formação de um grupo, ZIMERMAN (1993) salienta que "não é um mero somatório de indivíduos; pelo contrário, ele se constitui como uma nova entidade, com leis e mecanismos próprios e específicos" (p. 52). MOSCOVICI (2001) ressalta que:

O complexo processo de interação humana exige de cada participante um determinado desempenho, o qual variará em função da dinâmica de sua personalidade e da dinâmica grupal na situação momento ou contexto-

-tempo. Assim, no plano intrapessoal, o indivíduo reagirá em função de suas necessidades motivacionais, sentimentos, crenças e valores, normas interiorizadas, atitudes, habilidades específicas e capacidade de julgamento realístico; no plano interpessoal, influirão as emoções grupais, o sistema de interação, o sistema normativo e a cultura do grupo; no plano situacional, exercerão influência o contexto físico e social imediato, o contexto cultural, o sistema contratado de relações e a dimensão temporal. (p. 94)

Considera-se de grande importância os estudos já realizados acerca da dinâmica grupal. Castilho (1998), por exemplo, comenta que o estudo da topografia dá ao coordenador um referencial da interação, identificação e coesão do grupo. Considera que qualquer tipo de relação afetiva entre os participantes deve ser trabalhado no grupo, seja de afeição, rejeição, tristeza, amor ou ódio. Moscovici (2001) afirma que:

Pode-se, também, estudar um grupo considerando sua dinâmica, os componentes que constituem forças em ação e que determinam os processos de grupo. Visualizando-se o grupo como um campo de forças, em que umas concorrem para movimentos de progresso do grupo e outras, para dificuldades ou retrocesso do grupo, algumas delas ressaltam no funcionamento grupal. São elas: objetivos, motivação, comunicação, processo decisório, relacionamento, liderança e inovação. (p. 96)

Ao concordar com MOSCOVICI (Op. Cit.), que visualiza o grupo como um campo de forças, acredita-se que cabe ao musicoterapeuta estar aberto e em sintonia, buscando entender os constantes movimentos do grupo, independente dos indivíduos que dele participam, utilizando instrumentos que possam auxiliar nessa instigante tarefa de compreender o acontecer da Musicoterapia.

Com este estudo, vê-se a possibilidade de refletir sobre todas estas questões, buscando dados e, como principal resultado, complementar elementos e/ou categorias que serão incluídas e adaptadas como um protocolo para observação de sessões musicoterápicas grupais, dando continuidade à "folha de registro e observação grupal" e ao "catálogo de definições para observação" já existente, de autoria de Campos, Munari, Loureiro e Japur (1992), objetivando a leitura desse "fazer musical" na contemporaneidade.

2 Objetivos

Como objetivo geral tem-se o de contribuir para o desenvolvimento de um modelo de análise para grupos em Musicoterapia, buscando contribuições para esta área de conhecimento. Os objetivos específicos são: relacionar aspectos da leitura da dinâmica grupal com a expressão cóporo-sonoro-musical durante a sessão musicoterápica, aprofundar estudos teórico-práticos sobre atendimentos musicoterápicos em grupo e desenvolver um protocolo para observação de sessões musicoterápicas grupais, visando auxiliar a leitura/ análise musicoterápica.

3 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, delimitando-se como objeto de estudo o estabelecimento de relações entre teorias de dinâmica grupal e Musicoterapia no atendimento musicoterápico de um grupo.

A pesquisa de campo inicial foi realizada no Laboratório de Musicoterapia da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC/UFG). A população atendida foi formada por adultos, que participaram de um processo musicoterápico, por tempo determinado (8 a 10 sessões), no âmbito da UFG, sendo a amostra composta por grupos de 06 a 08 participantes. Os atendimentos musicoterápicos realizaram-se semanalmente, com duração máxima de 60 (sessenta) minutos.

Somente participaram dos grupos aqueles sujeitos que, após entrevista inicial, manifestaram o desejo de participar da pesquisa voluntariamente, sendo este ato devidamente documentado com o termo de consentimento livre e esclarecido do sujeito. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da UFG.

A coleta de dados teve como instrumentos: fichas musicoterápicas, relatórios das sessões, gravações, filmagens e outros instrumentos, como questionários e entrevistas. Além destes elementos, as pesquisadoras realizaram observações, que foram utilizadas para avaliação do grupo e de sua movimentação e/ou dinâmica no decorrer do processo musicoterápico, visando o desenvolvimento de protocolo para leitura musicoterápica grupal, citado anteriormente, como um dos objetivos específicos da pesquisa.

O projeto contou, em sua primeira fase, com a participação de musicoterapeuta e co-musicoterapeuta atuando no setting, uma musicoterapeuta observadora, três acadêmicos do Curso de Musicoterapia (participantes do Programa de Iniciação Científica da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFG) e uma orientadora doutora em Psiquiatria e especialista em Dinâmica de Grupos, sendo todos⁴ os integrantes, do Diretório de Musicoterapia - NEPAM, cadastrado no CNPQ.

4 Resultados e Discussão

Ao realizar uma sessão musicoterápica com um grupo, muitos são os aspectos que passam a constituir um real desafio para a compreensão da mesma, pois além dos elementos que naturalmente vão sendo considerados na "leitura da dinâmica do grupo", há de se observar aspectos fundamentais da produção musical como, por exemplo: qual(is) as músicas que emergem do grupo, quais são os instrumentos tocados/manuseados, como estes são tocados/manuseados, quais as relações entre os instrumentos e os participantes do grupo, se há troca de instrumentos, quais as técnicas/métodos musicoterápicos que melhor se adaptam ou que têm maior repercussão entre os participantes, além dos possíveis papéis que vão se estabelecendo no grupo no decorrer do processo terapêutico.

Através das observações, que foram utilizadas para avaliação do grupo e de sua movimentação e/ou dinâmica no decorrer do processo musicoterápico, foi construído um instrumento para auxiliar a leitura musicoterápica grupal.

⁴ Participantes da primeira fase da pesquisa: Mt. Vera Lúcia Gonçalves; Mt. Cristiane de Oliveira Costa; Mt. Érica M^a Eftting; Hermes S. Santos e Ludmilla de S. Porto (discentes do Curso de Musicoterapia/UFG); Prof^a Dr^a Denize Munari e Prof^a Ms. Claudia Zanini (autora e orientadora da pesquisa).

A seguir apresenta-se a primeira parte desse Protocolo para Observação de Sessões Musicoterápicas Grupais, que diz respeito aos aspectos referentes às formas de comunicação (verbal e não-verbal) no setting musicoterápico, abrangendo as manifestações córpore-sonoro-musicais existentes no decorrer da sessão. Ressalta-se que para se utilizar o protocolo é imprescindível o conhecimento do Catálogo de Definições para Observação das Sessões Musicoterápicas, documento que enumera e define todos os itens que fazem parte do referido protocolo.

Protocolo de Observação de Sessões Musicoterápicas Grupais⁵

Data: ___/___/___ Sessão nº ___ Musicoterapeuta(s):

A. COMUNICAÇÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
A.1 Forma de Expressão												
a) Predomínio do verbal												
b) Predomínio do não-verbal												
c) Não houve comunicação verbal												
d) Não houve comunicação não-verbal												
A.2 Tipo de Comunicação através da Expressão Verbal												
- Espontânea												
- Estimulada genericamente												
- Estimulada individualmente												
- Não manifesta												
a) Efeito da Comunicação Verbal												
- o grupo considera												
- o grupo considera, mas rejeita												
- o grupo ignora												
A.3 Tipo de Comunicação através da Expressão Não-Verbal												
- Espontânea												
- Estimulada genericamente												
- Estimulada individualmente												
- Não manifesta												

5

a) Em cada sessão ou cada encontro ou vivência musicoterápica serão preenchidos os itens A (Comunicação) e B (Envolvimento) do Protocolo de Observação de Sessões Musicoterápicas Grupais, ficando o item C (Dinâmica do Grupo) a ser preenchido após a realização de no mínimo quatro sessões/ encontros/vivências musicoterápicas, de acordo com os objetivos do musicoterapeuta em relação ao processo grupal.

b) Cada coluna numerada do protocolo corresponde a um participante do grupo.

c) O Protocolo de Observação de Sessões Musicoterápicas Grupais poderá ser preenchido pelo musicoterapeuta e/ou pelo co-musicoterapeuta.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
A.4 Formas de Expressão Não-Verbal												
a) Expressão Gestual												
- Espontânea												
- Estimulada genericamente												
- Estimulada individualmente												
- Não manifesta												
b) Expressão Corporal												
- Espontânea												
- Estimulada genericamente												
- Estimulada individualmente												
- Não manifesta												
c) Comunicação Visual												
- Espontânea												
- Estimulada genericamente												
- Estimulada individualmente												
- Não manifesta												
d) Caracterização da Expressão Sonoro-Musical												
d.1 Sons Vocais												
- Pré-Verbais												
- Pré-Vocais												
- Vocalização com Ritmo (com letra)												
- Vocalização com Ritmo (sem letra)												
- Vocalização Melódica (com letra)												
- Vocalização Melódica (sem letra)												
d) Caracterização da Expressão Sonoro-Musical												
d.2 Sons Instrumentais												
- Instrumento Melódico: forma livre () e/ou forma convencional ()												
- Instrumento Harmônico: forma livre () e/ou forma convencional ()												
- Instrumento Percussivo: forma livre () e/ou forma convencional ()												
d.3 Sons Vocais e Instrumentais												
d.4 Sons Vocais e Corporais												
d.5 Sons Corporais												
d.6 Sons de Objetos Sonoros												
e) Expressão Sonoro-Musical estimulada através de:												
- Experiência de Improvisação Musical												
- Experiência de Composição Musical												
- Experiência de Re-criação Musical												
- Experiência Musical Receptiva (de Audição)												
f) Comunicação Sonoro-Musical												
- Espontânea												

5 Considerações Finais

Espera-se, com os resultados desta pesquisa, contribuir para os estudos relacionados à Dinâmica Grupal no campo da Musicoterapia. Acredita-se que o Protocolo para Observação de Sessões Musicoterápicas Grupais, ora apresentado parcialmente, seja utilizado na continuidade ou desdobramento dessa pesquisa, ao ser aplicado para a observação de sessões musicoterápicas em grupo visando possibilitar análises acerca de sua aplicabilidade e relevância para auxiliar a leitura musicoterápica e a compreensão da dinâmica grupal no setting musicoterápico no decorrer de um processo terapêutico ou mesmo de uma sessão/encontro ou vivência musicoterápica.

REFERÊNCIAS

- BENENZON, Rolando O. La nueva musicoterapia. Buenos Aires: Lumen, 1998.
BRUSCIA, Kenneth. Definindo Musicoterapia. Tradução por Mariza V. F. Conde. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
CAMPOS, M.A.; MUNARI, D. B.; LOUREIRO, S. R. et al Dinâmica de grupo: reflexões sobre um curso teórico-vivencial. Tecnologia Educacional, v.21, p.41-49, 1992.
CASTILHO, A. A dinâmica do trabalho em grupo. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.
MOSCOVICI, F. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.
ZIMERMAN, D. Fundamentos básicos das grupoterapias. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

65- Contribuição da Musicoterapia no Tratamento do Paciente com Demência do Tipo Alzheimer – Relato de Experiência. Orlando Fernandes de Moura Junior/GO, Tereza Raquel de M. Alcântara-Silva/GO¹, Eberson da Silva Rodrigues do Nascimento/GO.

Orlando Fernandes de Moura Junior
Tereza Raquel de Melo Alcântara-Silva
Eberson da Silva Rodrigues do Nascimento

RESUMO

O presente trabalho visa investigar e analisar a exposição e reflexão a respeito de conceitos que fundamentam a prática da musicoterapia junto a idosos com provável diagnóstico da doença de Alzheimer. Discute-se também particularidades referentes ao convívio cotidiano dessas pessoas no decorrer da evolução do quadro demencial. Busca-se, por meio da articulação desses assuntos, oferecer ao leitor conteúdos que possibilitem a compreensão do trabalho musicoterapêutico junto à pessoa que se encontra em processo de perda da memória e da capacidade de interação social. A metodologia deste trabalho se concretizou através de um relato de experiência. Foram realizados atendimentos musicoterapêuticos a uma senhora de 86 anos de idade com diagnóstico de doença de Alzheimer. Utilizamos técnicas musicoterapêuticas ativas e receptivas, como a re-criação, a improvisação e a audição musical. Acreditamos que a musicoterapia pode contribuir no tratamento do paciente com doença de Alzheimer objetivando o aumento da motivação, da auto-expressão e pode evocar memórias e sentimentos providos de sentido de realização promovendo conforto ao paciente.

Palavras-chave: Música; Musicoterapia; Doença de Alzheimer.

¹ Professora do curso de Musicoterapia da Escola de Música e Artes Cênicas – Universidade Federal de Goiás (EMAC/UFG); Mestre em Música - EMAC/UFG; Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde – UFG; Licenciada em Música – EMAC/UFG; Graduada em Piano – EMAC/UFG; Email: tereza@ineuro.com.br
Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/5899812854673658>